Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II. — N. 49 | DOMINGO, 21 DE ABRIL | Numero: 300 réis

QUADROS

I

AO ALFREDO HONORIO

MANHÃ ainda em lusco-fusco; deserta a praia; através a garôa apercebia-se, esbatido já, o tremeluzir da estrella do Pastor; o mar, mal contendo seu frenezi de tyranno, resmungava improperios á covardia dos que fugiam á sua sanha; o magestatico silencio que pesava sobre aquella praia coberta de detrictos marinhos, só por vezes era cortado pelo pio agoureiro de uma ou outra coruja, casando-se com o vozear da ventania; por sob a vegetação musgosa e de matiz carregado, que se estendia pelas anfractuosidades das pedras, um magote de insectos trillava soturnamente...

Nem uma vela se avistava ao longe!...

Eis senão quando, trefego, um vulto se encaminha até á praia; é Haydée, a banhista.

Como a gazela, receiosa espraia a vista em derredor, espreitando se é alvo de olhares indiscretos; ninguem!...

Ella então se despe, depõe as vestes na escarpa de uma pedra e approxima-se da praia.

O mar, sempre orgulhoso e faminto, vem humilde e soluçante cocegar-lhe os pés minusculos.

Haydée abaixa-se, molha os dedos nagua, faz uma pequena cruz na testa, beija o relicario que traz pendente ao pescoço e entra no banho. Dirse-hia uma Venus emergindo por entre maretas traquinas e flocos de espuma!...

Passadas duas horas sae, tremente de frio, com os flavos cabellos empastados na fronte, envolve-se numa toalha e sentada na musgosa pedra deixa-se a contemplar a vastidão equorea.

O cariz do céo um pouco mais abrandado por laivos luminosos offerece polychromos tons. Subito, porém, Haydée levanta-se rubra e deita a correr celeremente pela praia fóra... E' que uma pequenina restea de sol nado veio alli surprehendel-a ao tempo que em bando a passarada librava os ares, desferindo gorgeios matinaes.

Luis Honorio.

TABOA, por P. Isasi

— Impossivel, meu caro senhor; resolvi dar a minha mão á pessoa que mereça o meu amor...
— E, eu, menina gentil, não tenho, ao menos, as condições physicas e moraes para tanto?...
Olhe, sinhá, a sua recusa entristeceu-nos ambos... veja como está pezaroso o meu fiel amigo...

UM LOGAR VASIO

(IMPRESSÃO DE UM QUADRO)

TRISTEZA desoladora! Em todos os compartimentos da choupana via-se a sombra da morta, ouvia-se a sua vóz dolente e fraca.

Qualquer objecto que nelles estivesse recordava a sua figura franzina de tuberculosa, a caminhar vagarosamente, cuidando dos arranjos domesticos, paciente, compassiva, boa...

A cruel emfermidade dia a dia foi-lhe minando a existencia; afinal exterminou-a numa agonia lenta, de muitos dias...

Um marido inconsolavel e tres orphãos pequeninos ficaram sob o peso desse luctuoso desapparecimento eterno e mysterioso...

Desses tres a mais velha tinha apenas oito annos de idade.

Os outros dois, embora inconscientes, choraram a morta vendo o pae e a irmãsinha debulhados em lagrimas quando o enterro sahiu, ao cahir da tarde, num silencio acabrunhador da natureza que adormecia.

No dia seguinte á hora do almoço sentaram-se todos á meza.

Havia um logar vasio. Era o da morta, que poucos dias antes de desapparecer para sempre nelle estivera descançando do esforço que fizera levantando-se do leito para vir á sala de jantar.

Os dois pequenitos, alheios quasi á dor pungente que invadira o lar, outr'ora tão alegre, do pobre trabalhador, bebiam com appetite a sôpa que elle mesmo preparara, sem saber como conseguira fazel-o, tal o seu abatimento de animo e a magua profunda que lhe amortalhava o coração.

A primogenita fitava-o com os olhos embaciados de pranto e o infeliz, com a cabeça de uma pallidez mortal apoiada em uma das mãos, sem poder chorar, porque a fonte das lagrimas lhe seccara no peito, tinha o olhar cravado naquelle logar vasio, vendo talvez a morta a sorrir para elle, terna, boa, compassiva, muito magra e livida...

Flavio Roberto.

Calino veio ao nosso escriptorio; de repente reparamos que estava olhando para a parede onde temos dous thermometros, e tomava notas.

— O que fazes ahi?

— Estou tomando apontamentos para ver se um que lá tenho em casa está certo.

— Quanto custam estas bananas?

— Duas por um vintem

— Duas por um vintem? É muito caro! Se qui-zer a tres por dois...

Jogava-se o *lansquenét*. Um parceiro dava constantemente sortes ás duzias.

— Decididamente hoje estou com a veia, disse elle.

— E', objectou um que perdia, o senhor é que tem a veia, mas o sangrado sou eu.

— Dizem que na Austria a etiqueta prohibe que se esteja de oculos ou luneta quando se falla ao rei.

— Não sei porque; os vidros de oculos são sempre polidos.

Nestas manhãs deliciosas de temperatura egual á que devera existir no Eden, é agradavel e salutar um passeio tranquillo, ou á bordo de mar, ouvindo os segredos murmurados pelas ondas que se espreguiçam sob um lençol de espuma, na areia da praia extensa e branca, ou a algum sitio onde se possa ouvir o trinar dos beijos dos passaros occultos no arvoredo farfalhante e aspirar o aroma embriagador das flores silvestres.

Andar pelo centro da cidade, com os ouvidos atormentados pelo barulho das carroças e dos bonds e com a vista enfastiada do mesmo espectaculo de todos os dias é que não é convidativo.

Mil vezes preferivel ficar em casa, no desleixo do despertar, saboreando um bom cigarro depois do quente e aromatico café, lendo as folhas diarias, interessando-se por essas scenas de sangue, minuciosamente descriptas e que nos ultimos tempos teem-se repetido com uma insistencia admiravel e perniciosa.

Assassinatos e tentativas de assassinatos quasi todos os dias!

Parece que ha uma sêde de sangue a resequir os corações; julga-se que uma doença contagiosa abate o organismo social, roubando-lhe o que ha nelle de humano para que os instinctos ferozes possam livremente operar.

Não será isso symptomatico de que vamos retrogradando ás épocas primitivas, arrastados pela propaganda criminosa dos que baniram Deus das escolas e procuram arrancar das almas ainda puras a crença immortal, cuja semente colhemos nos ensinamentos incomparaveis da religião de Christo?

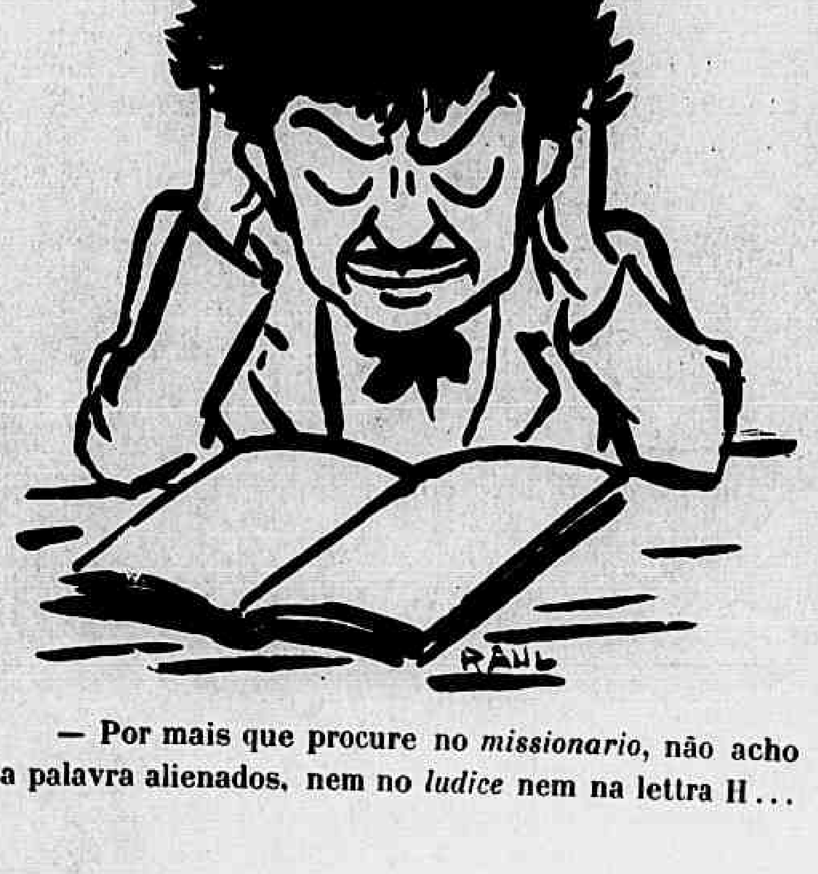
O espirito que paira livre nessa athmosphera de desalento de incredulidade num Poder Supremo, não ha negar, deixar-se-á absorver mais cedo ou mais tarde por cruel indifferentismo pelos seus semelhantes, por todos os preceitos moraes, por todas as conveniencias sociaes, sequestrando-se á influencia do bem, que é o sol fulgurante e vivificador dos corações que se transformam em cofre precioso, onde é guardada com o maximo cuidado a perola bemdicta da fé consoladora.

Entristece o pensar que uma parte da sociedade brasileira está sendo infelizmente arrastada por essa propaganda funesta, de consequencias terriveis, — planta damninha que irá se alastrando, se mãos habeis de ceifadores intelligentes não arrancarem quanto antes as raizes malditas desse parasitarismo, que suga os sentimentos altruistas e bons e espalha o veneno do egoismo e da perversidade...

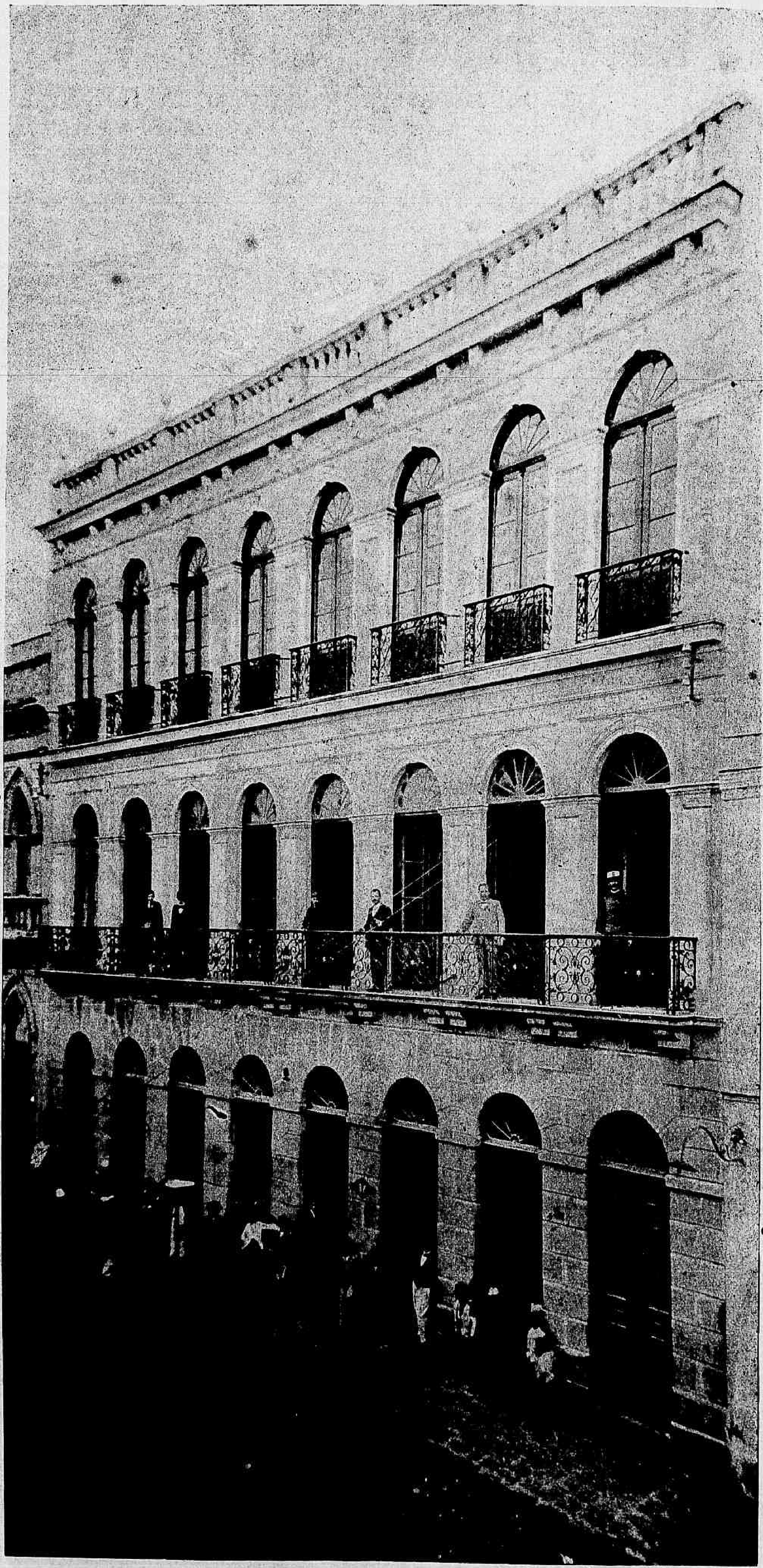
E... eis a chronica traçada sobre assumpto, de que não me occuparia se não tivesse ficado em casa esta manhã lendo os jornaes diarios.

Antes fosse passear á borda do mar ou em algum sitio cheio de passaros e embalsamado de aromas silvestres...

DIFFICULDADE



— Por mais que procure no *missionario*, não acho a palavra alienados, nem no *Iudice* nem na lettra H...



ESTADO DO PARANÁ

Predio da rua Quinze de Novembro n. 88, em Curityba, occupado em parte pela Repartição dos Correios.

Installada em principios do mez de Abril do corrente anno.

Projecto para um panneau dedicado á Intendencia.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL — O regimento de cavallaria da Brigada Militar, em continencia ao Sr. ministro norte-americano por occasião da Exposição de Porto Alegre.

Tibre aos montes Vaticano e Aureo, encontraram no logar em que hoje estão construidos a basilica de S. Pedro e o palacio pontifical um terebintho ou pistacha brava, que, segundo uma antiga tradição dava araculos.

Esta arvore era antiquissima.

Algumas lettras de bronze insertas em sua rude cortiça e formando certas palavras etruscas, attestavam que ella havia sido consagrada aos deuses em uma epoca mui remota.

Continuou a ser para os vencedores objecto de uma especie de culto divino; a terra que assombrava com os seus ramos era sagrada e ninguem ousava tocal-a com o ferro; os sacerdotes tomaram a si o cuidado da conservação da arvore e empregaram todos os meios para prolongarem a sua decrepita existencia.

Em certos dias recitavam preces publicas de baixo do terebintho; todas as tardes, ao pôr do sol, as raparigas e os rapazes namorados, as esposas e as mães afflictas pela ausencia do objecto de seu amor, vinham consultar os auspicios de sua ramagem.

Se alguma folha se achasse então mais virada para aqui ou para alli era quanto bastava para consolar ou entristecer essa gente superstíciosa ecredula.

No necroterio.

Um bebado entra e vê o cadaver informe de um afogado.

— Ahi está o que acontece a quem bebe muita agua!

CURIOSIDADES

A arte de escrever annuncios é já um importante ramo de litteratura nos Estados Unidos. No Instituto dos jornalistas ha uma aula especial para esse ensino.

— O canto do rouxinol póde ouvir-se a mais de um kilometro de distancia.

— A arvore mais antiga do mundo, com historia authentica, pertence á Birmania. Ha 20 seculos que está consagrada a Budha.

— As rosas da California têm vinte por cento de perfume a mais do que as dos outros paizes.

— Em Bielefed, na Allemanha, ha uma colonia de epilepticos em que estão reunidos 1.500 doentes.

Y. Z.

PERIGOS DA LINGUISTICA

— Vou me queixar ao Castro Lopes... Trato o senhorio de *você*, que é contracção de *vossa mercê*, e o raio do homem me atira pela escada abaixo!

E' uma contracção que me faz contrahir inimisades e dividas a dar com um páu!...

MODAS DA SEMANA — Ultimos figurinos

O TEREBINTHO SAGRADO

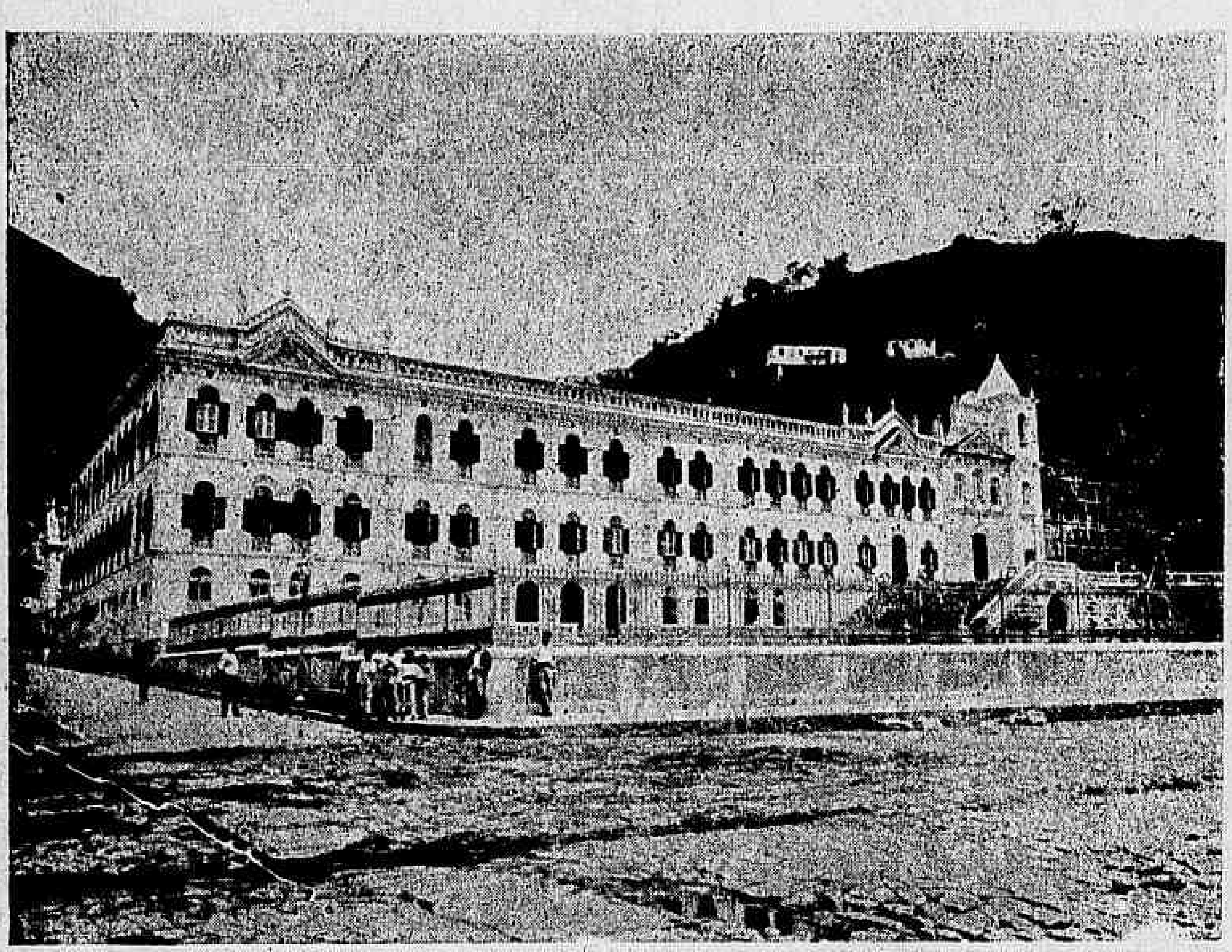
Quando os Romanos, pouco tempo depois da fundação da sua cidade, expulsaram os Etruscos Veienses das planicies que se estendem do

DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

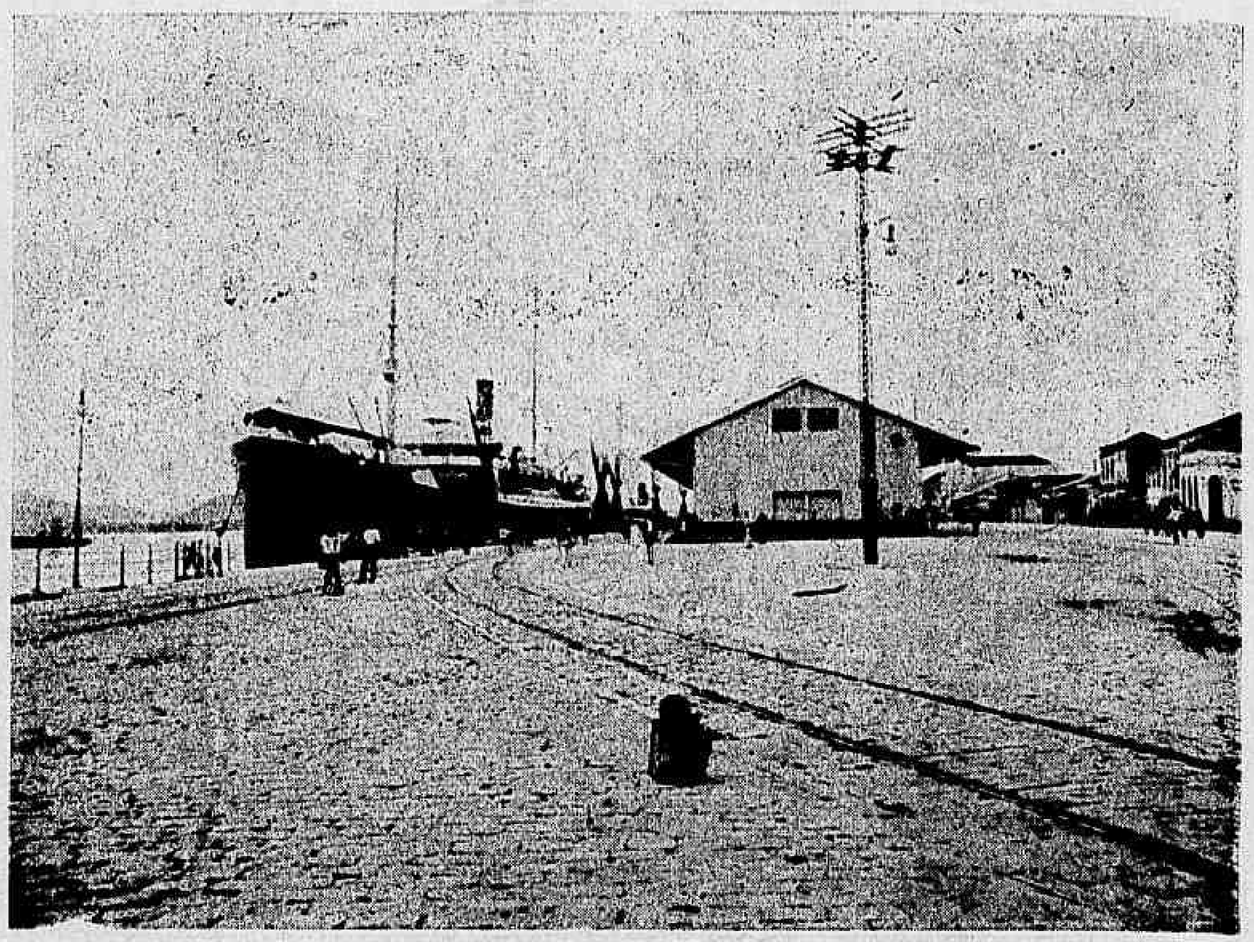
Ultima erupção do Vesuvio — Nossos leitores não se esqueceram do ultimo periodo da erupção do Vesuvio, no mez de maio ultimo.

Um sabio geologo italiano, Matteucci, póde com risco de sua vida observar da margem da cratera, as circumstancias da erupção, e calcula que em um mez o vulcão projectou cerca de meio milhão de metros cubicos de pedras das quaes a maior media 12 metros cubicos. Esta accumulação elevou 10 metros a altura do ponto mais alto da cratera: este ponto passou então de 1.293 a 1.303 metros.

Entre os productos lançados em estado de esboços sobre as horas, Matteucci reconheceu o sal amoniaco e a azotina de ferro.



ESTADO DE S. PAULO — Santa Casa da Misericordia, em Santos.



ESTADO DE S. PAULO—O vapor «S. Paulo», as Docas e a rua Xavier da Silveira, em Santos.

OS THEATROS

A associação artistica do Lucinda está ensaiando o interessante drama de Julio Barbier—*Maxwell*, que em Portugal foi tradusido sob o titulo de *Juiz* e no Brasil sob o de *Forca por forca*.

A peça não é nova, porém, ainda assim, deve despertar curiosidade e attenção pela sua urdidura dramatica intelligentemente preparada.

Não é possivel demonstrar de uma forma mais eloquente os perigos da pena de morte, quando mal applicada.

Vimol-a em scena pela primeira vez, no Recife em 1867.

Os principaes papeis eram desempenhados por Joaquim Augusto, Thomaz Espiuca, De Giovanni e Jesuina Montani.

O primeiro era no dr. Goulden daquella sabia correcção que o distinguia em todos os personagens.

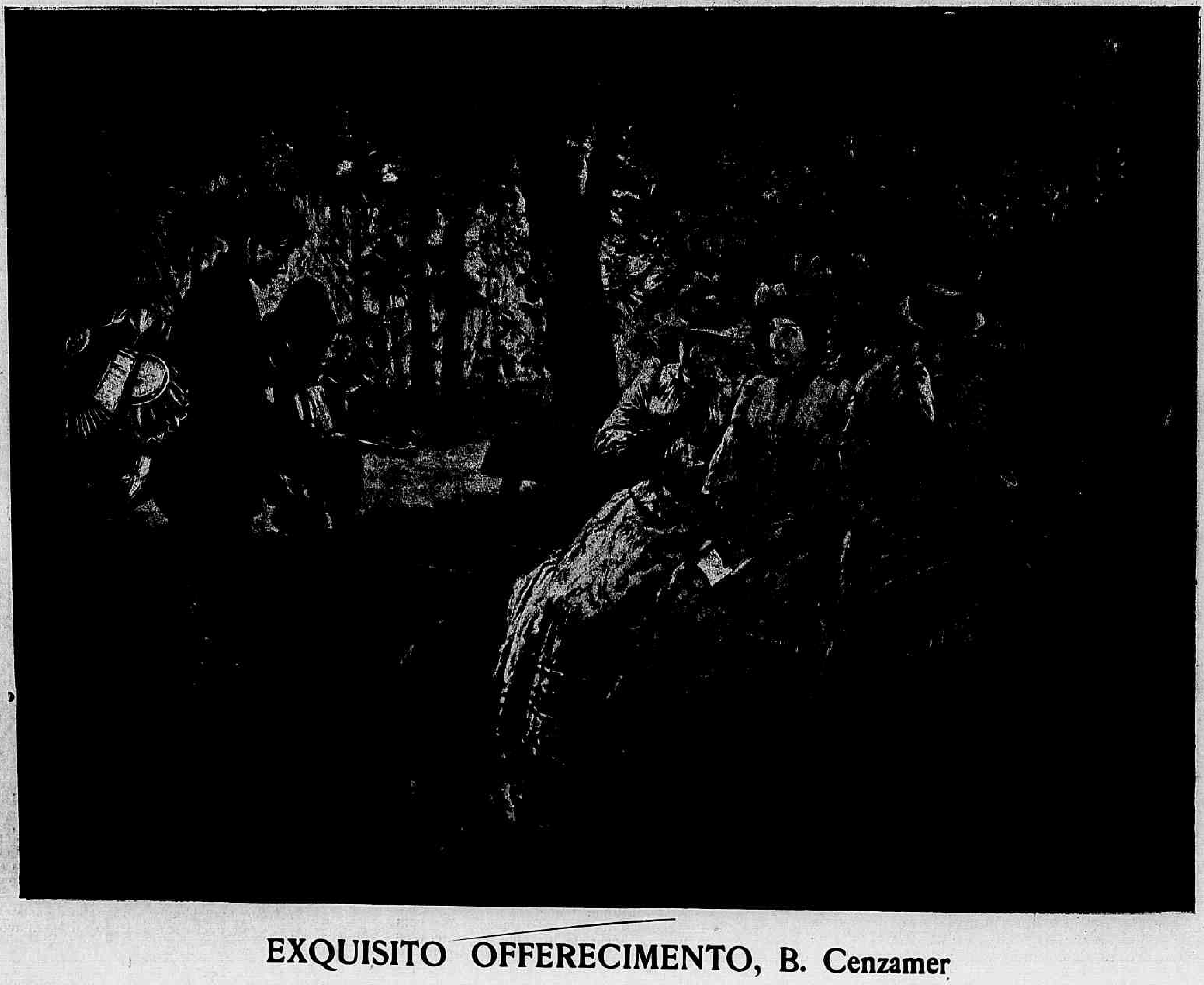
Thomaz Espiuca — que no dizer de Xisto Bahia estava sempre bem ou quando vestia a blusa do operario ou quando envergava a toga de juiz — era tambem muito digno de louvor no dr. Maxwell.

Porém, a grande nota impressionista da peça era incontestavelmente fornecida por De Giovanni que numa scena capital emocionava de vez a platéa.

Que obtenha ella aqui o mesmo successo que então alcançou no Recife é muito de esperar, pois a associação dispõe para isso dos elementos indispensaveis.

Nas outras casas de espectaculos não ha novidades a registrar.

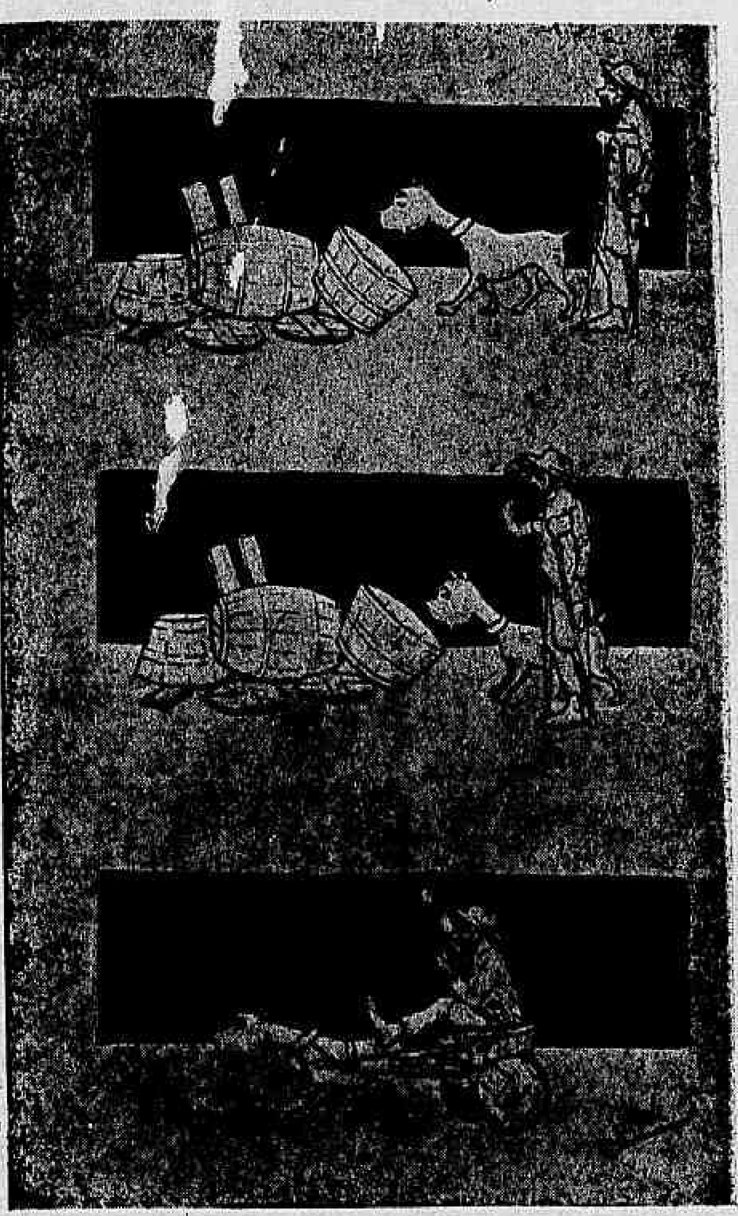
P.



EXQUISITO OFFERECIMENTO, B. Cenzamer

A NECESSIDADE É A MÃE DA INVENÇÃO

CONTO SEM TEXTO)



CHRONICA DA ELEGANCIA

PARIZ, 30 de Março de 1901.

Em um processo de fallencia aqui instaurado contra certo banqueiro que liquidou as suas arriscadas transacções na Bolsa pondo-se em fuga para a America do Norte, chegou-se a verificar que sua mulher gastava, em seis mezes, só em roupa branca, a importante somma de cento e vinte mil francos!

Se se attender a que o dote dessa rainha de elegancia parisiense foi todo absorvido no voraz abysmo em que o rico negociante se afundou; e que esse dote dava de sobra para fazer face a tão alta prodigalidade, a grita dos credores é deveras impertinente e injusta, porque a maior victima do marido foi sem duvida a esposa.

Mas, o facto deu signal de alarma e a imprensa grande e pequena, tem aproveitado o ensejo para declamar contra o luxo e suas funestas consequencias.

Esses philosophos, entretanto, têm tanta razão como os credores.

E' fôra de duvida que ninguem deve gastar mais do que póde.

Mas, desde que os seus rendimentos chegam para o luxo, sustental-o é uma acção meritoria que só deve merecer louvores.

Quantas centenas de pessoas encontravam meios de subsistencia nesses cento e vinte mil francos de roupa branca tão malsinados! Isto não basta para justifical-os?

Se o dinheiro fosse avarentamente guardado, que beneficios produziria?

Ha, porém, ainda uma circumstancia que falla poderosamente em favor daquelle de quem me constituo advogado.

O referido banqueiro, em extravagancias, gastava rios de dinheiro em um dos mais frequentados *music-halls* de Pariz.

E querem saber quanto alli gastou em um anno?

Dois milhões e meio de francos.

E dizer que bastava que elle fosse feliz na sua ultima transacção para fazer face a todas essas avultadas despezas e augmentar ainda a sua fortuna com algumas dezenas de milhões!

Colinette.

Um policial encontra um feto na rua e leva-o para o xadrez.

— Que é isso? pergunta o commandante da guarda.

— Estava encostado a uma porta; interroguei-o; e como não me respondesse prendi-o como suspeito.

— O Sr. é um tratante!

— E o Sr. um velhaco.

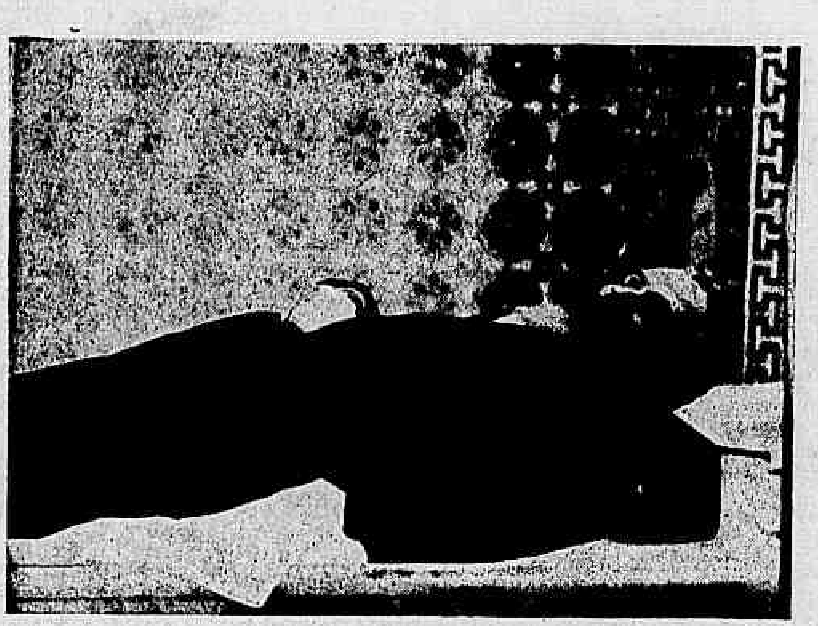
— Aqui tem o meu cartão. Amanhã ficarei em casa o dia inteiro á sua espera.

— E eu tambem.

O Sr. CARVALHO e o Sr. DELGADO...

(Não vejam trocadilho)

O DESCANSO, A. Ferraguti



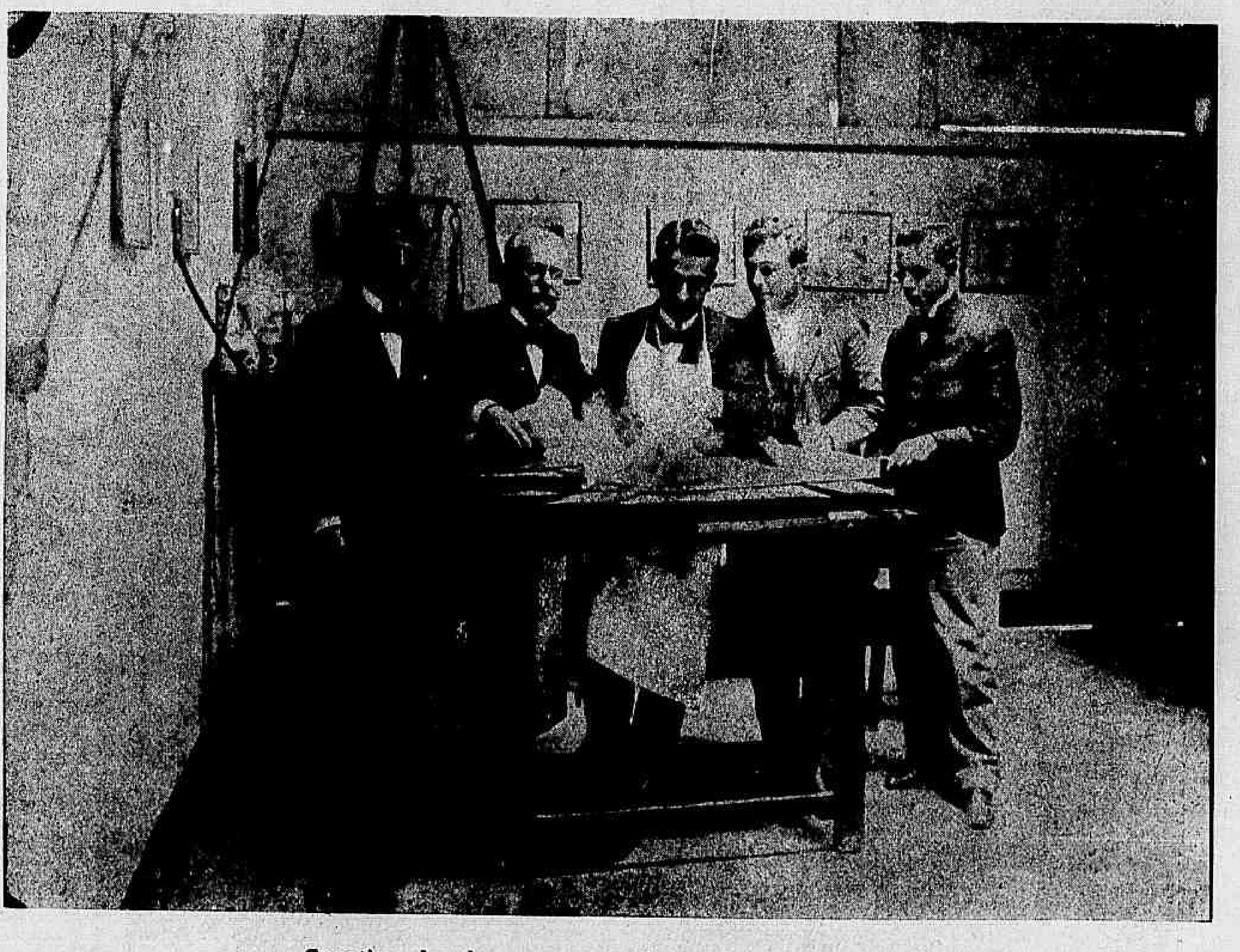
Guarda-livros MANUEL JOAQUIM FREIRE
victima de um bond electrico no dia 12 do corrente, na rua do Senador Vergueiro.

MILITÃO JOSÉ DA SILVA
assassinado no dia 12 do corrente por Daniel Bonifacio, na rua Marquez de S. Vicente n..61

POLYCLINICA GERAL DO RIO DE JANEIRO

(SERVIÇO DE CRIANÇAS DO DR. MONCORVO)

Uma prelecção medica



Curativo de ulceras numa criança de mez e meio

AS NOSSAS GRAVURAS

Actualidade brasileira. — Polyclinica Geral do Rio de Janeiro. Serviço de molestias de crianças a cargo do professor Moncorvo. O estado de miseria e de doença em que vive constantemente uma grande parte de nossa infancia, chocou os sentimentos humanitarios do professor Moncorvo, determinando-lhe a fundacão do estabelecimento onde, ha perto de 20 annos, dirige a clinica de crianças e professa um curso dessa especialidade.

Foi no seu labor diario que o encontrou o nosso companheiro, quando alli foi em dias da semana passada, para reproduzir o que, ha 20 annos se faz, no vetusto edificio da rua dos Ourives.

Estado de S. Paulo. Publicamos ainda neste numero duas bellas vistas da adiantada cidade de Santos, representando a Santa Casa da Misericordia e a rua Xavier da Silveira, uma das mais commerciaes da importante cidade paulista.

Estado do Paraná. Na bella capital desse florescente estado do Sul innumeros são os predios que merecem ser mencionados pela eleganeia e solidez de sua construcção. A casa do Sr. Manoel José da Silva, onde funcciona a administração dos Correios do Estado, á rua Quinze de Novembro, em Curityba e cuja imponente fachada publicamos, poderia figurar dignamente ao lado de muitos dos melhores edificios que apresenta esta cidade.

Estado do Rio Grande do Sul. Bella photographia tirada por habil amador por occasião das continencias prestadas pelo regimento de cavallaria da Brigada Militar do Estado ao Sr. coronel Page Bryan, ministro norte americano, em visita á Exposição de Porto Alegre.

Todas as cartas dirigidas a esta redacção serão promptamente respondidas pela secção *Correspondencia* do *Jornal do Brasil*.

(35)

RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

VIII

NOVA DESGRAÇA

Os olhos do saltimbanco fuzilaram, o temor e a provocação mesclavam-se nelles de tal sorte, que, se o padre conservasse duvidas sobre a identidade do sinistro individuo, essas duvidas immediatamente se dissipariam.

Uma especcie de luta estabeleceu-se desde esse momento, entre o padre Pomereul e João Machû.

Este procurava o meio de escapar-se do padre; Sulpicio, agradecendo a Deus de collocal-o emfim diante do assassino, estava resolvido a seguil-o para toda a parte, e esperal-o emquanto lhe aprouvesse dar-se em espectaculo ao publico.

João Machû sentia a sua loquella diminuir, á medida que o despeito lhe augmentava. Qualquer que fosse a conversa que o padre Pomereul quizesse ter com elle, assustava-se com a espectativa. Não deparando mais com a inspiração necessaria para o espectaculo, com que, até então, divertira os basbaques, João Machû bateu no hombro de um rapaz, de edade approximada dos quatroze annos, em que facil era reconhecer Pommed'Api, e disse-lhe com voz aspera:

— Toca uma moda, emquanto eu vendo sabonetes.

Emquanto o realejo tocou a sua ouvertura, á força de pulso, João Machû, continuando a observar de revez o padre Sulpicio, tirou da gaveta da mesa alguns vidros cheios de um liquido vermelho e sabonetes embrulhados em papel dourado.

Recitar sua cantiga habitual parecia-lhe mais facil do que improvisar os ditos agudos, com que annunciava as multiplices mudanças da physionomia.

Logo que o toque findasse, tratava-se de representar o papel, de obter collecta e de sahir do logar, afim de saber o que devia pensar sobre o filho do Sr. Pomereul.

O padre Sulpicio approximára-se da caixa de livros de um alfarrabista, e parecia occupado com um velho livro latino. Seu olhar nunca abandonava João Machû e o galé adivinhava que nada lhe serviria querer escapar-se dessa vigilancia.

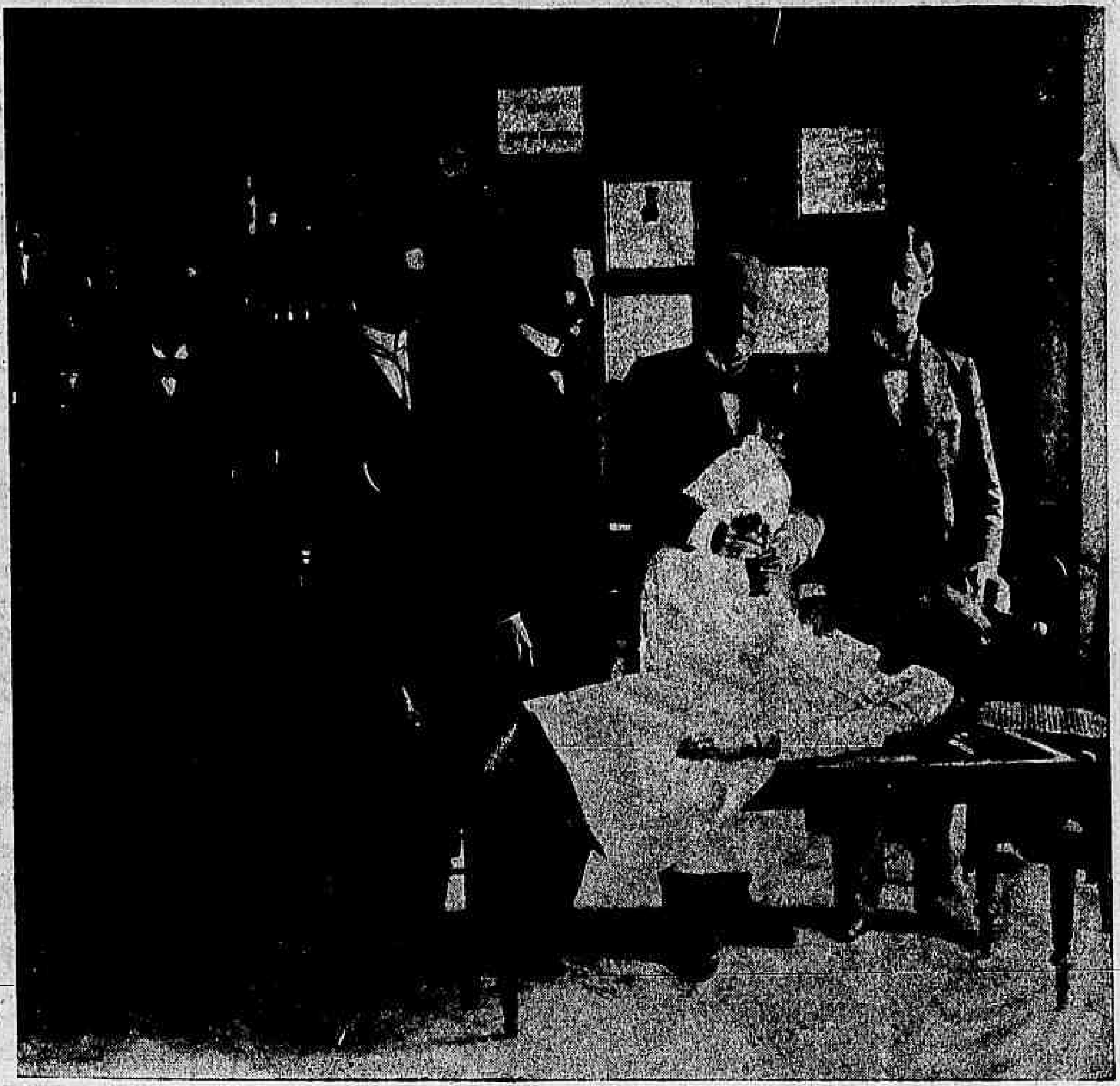
Bateu, pois, na cabeça de Pomme d'Api.

— Basta de harmonias, disse-lhe; não convém aborrecer a gente do conservatorio.

Depois, rasgando a capa de um dos sabonetes, continuou:

(Continúa).

Doentes esperando a consulta



O Dr. Moncorvo examinando uma doente

RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada em terno por syllabas,
ca ra co
ra mi ro
co ro ça; da charada girondina, *Hinno — Ino*; e da charada novissima, *Nemotela*.

Sapho, Vampiro, Estanisláo, Dejanira e Glorinha decifraram todos esses problemas; Stella, Consuelo, Rocambole e Mineiro os dous primeiros; Condor, Juracy, Hidalgo, Dr. Apito e Companheiro os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA NOVISSIMA *(Vampiro)*

2 — 1 — A fructa de Monaco aprecia esta ave.

CHARADA MEPHISTOPHELICA *(Estephanio)*

3 — Nota que tenho raiva desta planta.

PERGUNTA ENIGMATICA *(Molineiro)*

6 — Qual a ave que é constellação?

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 33

Porque são as cores nacionaes.

PROBLEMA N. 34

Para que usa o presidente da França suspensorios com as cores nacionas?

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 46 — POR E. PRADIGNAT

(*1° premio do 9° torneio da «Nuova Revista»*)

Pretas (10)

Brancas (9) — Mate em 3 lances

Solução do problema n. 44

1 B 3 T R — P 4 T
2 D 6 T (x) etc.

a

1 ——— — Qualquer outra
2 D 4 C R etc.

Resolvido pelos Srs. Theo, Lafs, Salvio, A. de Oliveira, R. Kunding, Silvano e Alffer.

Torneio internacional de Monte-Carlo

Não conhecemos ainda o resultado final desse importante torneio, mas podemos adiantar que no fim de nove sessões, achavam-se os combatentes nesta ordem:

Janowski	7	Blackburne	5	Reggio	2
Schlechter	6	Mieses	4 3/4	Mason	1 1/2
Alapin	5 3/4	Gunsberg	4 1/2	Winawer	0 1/2
Sheve	5 1/4	Marco	2 3/4	Didier	0
Tschigorini	5 1/4	Marshall	2 1/2		

Reggio, o unico da lista acima, que pela primeira vez toma parte em um torneio internacional, é o campeão italiano, vencedor o anno passado do torneio nacional, em Roma.

A «Stratégie» lamenta o não comparecimento de Lasker, Maroczy, Burn e Showalter nessa grande prova, e referindo-se ao celebre campeão americano, diz que a sua ausencia foi devido a ter o mesmo levado um xaque-mate matrimonial; effectivamente Pillsbury casou-se em Chicago a 17 de Janeiro ultimo, com a senhorita Mary E. Bush.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

A SUL AMERICA

é a mais importante

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Funccionando no Brasil

Possue fundos de garantia
Dinheiro realisado 6.700:000$000
Já emittiu seguros no valor de Rs. 85.000:000$000
Pagou por sinistros Rs. 2.000:000$000

Unica Companhia Brasileira que funcciona nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Bolivia, Equador e Paraguay

SÉDE SOCIAL
56, Rua do Ouvidor
RIO DE JANEIRO

LA ACUMULATIVA

COMPANHIA ANONYMA
MUTUA DE ECONOMIAS

Autorisada por decreto de 15 de Junho de 1899, do Governo Argentino e por decreto do Governo Federal de 19 de Novembro do 1900

Capital: 1.000.000 de PESOS ARGENTINOS

200-Maipú Esq. Cangallo.-Buenos Aires

Agencias nas principaes cidades das Republicas: **Oriental, Argentina, Paraguay** e nos **Estados do Brasil**

REPRESENTANTE GERAL
ALFREDO DE LA FUENTE

RUA DO OUVIDOR 43, 1° andar
RIO DE JANEIRO

COMPANHIA
DE
LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL
SEDE: CAPITAL FEDERAL
RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A
Caixa do Correio n. 41
Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL
EXTRACÇÕES Á RUA S. JOSE' N. 92
SABBADO 20 DE ABRIL DE 1901
ÁS 3 HORAS DA TARDE
N. 44 — 27ª

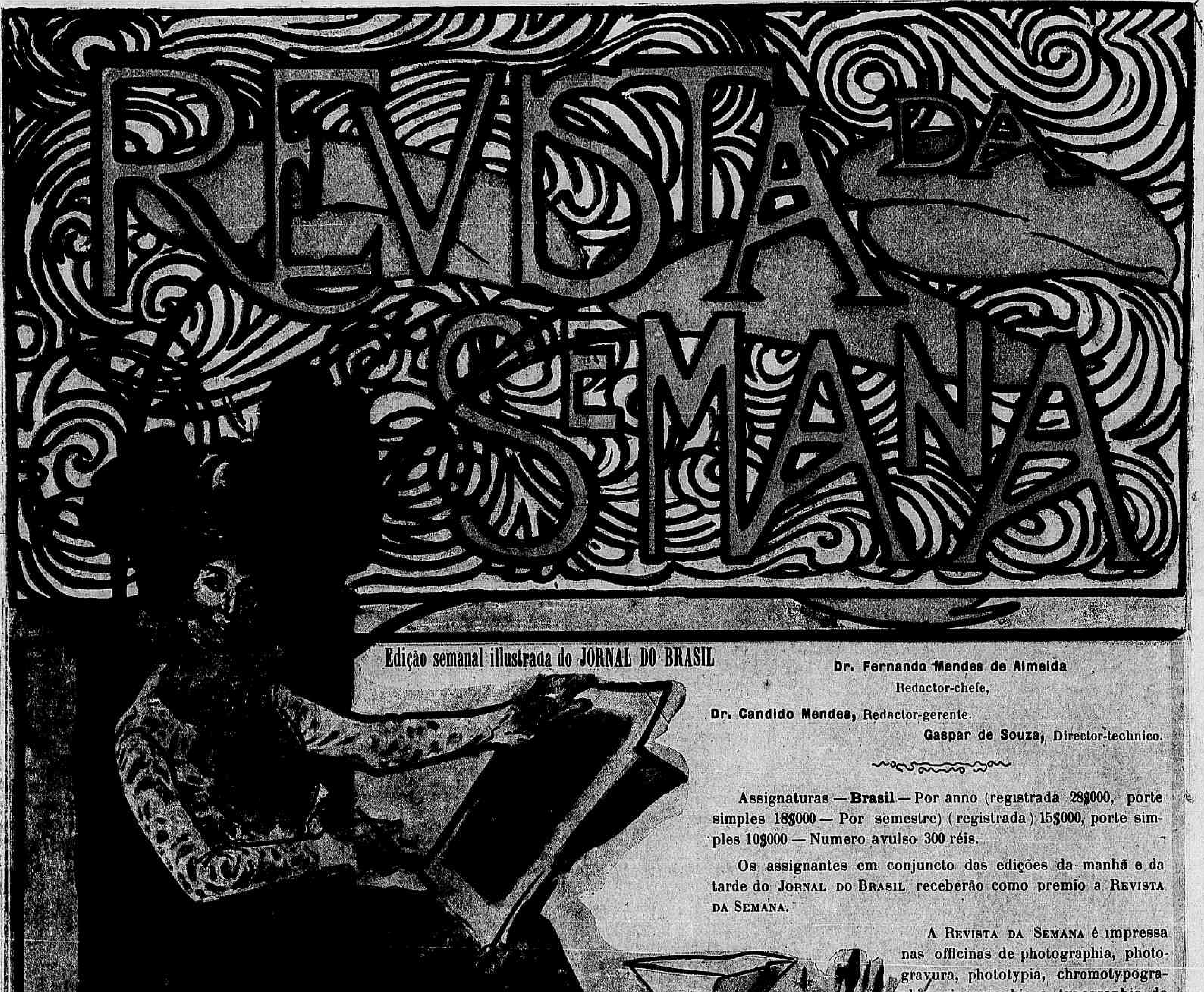
50:000$000

Inteiros 6$000 — Oitavos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de **Camões & C.**, becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e **Luiz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, **rogando-se a maior clareza nas direcções.**

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

ATTENÇÃO — A venda cessa uma hora antes da marcada para a extracção.



Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Dr. Fernando Mendes de Almeida
Redactor-chefe,

Dr. Candido Mendes, Redactor-gerente.

Gaspar de Souza, Director-technico.

Assignaturas — **Brasil** — Por anno (registrada 28$000, porte simples 18$000 — Por semestre) (registrada) 15$000, porte simples 10$000 — Numero avulso 300 réis.

Os assignantes em conjuncto das edições da manhã e da tarde do JORNAL DO BRASIL receberão como premio a REVISTA DA SEMANA.

A REVISTA DA SEMANA é impressa nas officinas de photographia, photogravura, phototypia, chromotypographia, zincographia e typographia do JORNAL DO BRASIL á rua do Lavradio n. 150.

Redacção e administração:

Rua Gonçalves Dias 54 e 56

Rio de Janeiro — BRASIL.

A TROCA REAL

SOBRE o grande Frederico II da Russia contam a seguinte anedocta que nos parece interessante:

Attendia sempre S. M. ás mais insignificantes circumstancias para apreciar o merecimento de seus soldados.

Fallaram-lhe um dia de um jovem e guapo cabo de esquadra que, por certo impulso de vaidade, trazia á vista uma bella cadêa e sinetes presos a uma bala de espingarda mettida na algibeira do relogio.

Teve o rei a curiosidade de se assegurar do facto e uma manhã, á parada, quando corria a linha, parou junto ao bizarro militar e disse: « Mui economico e cuidadoso deve ser este cabo de esquadra, pois têm podido do seu modico soldo poupar com que comprar um relogio.

— « Senhor, respondeu o cabo, lisongeio-me de ser economico e cuidadoso, porém o meu relogio, na verdade, vale bem pouco. »

O rei tirando o seu magnifico relogio de ouro, continuou: — « No meu são cinco horas, quantas são no teu? »

O cabo sem atarantar-se, puxou da bala que trazia e disse: — « O meu relogio, senhor, não marca nem cinco, nem seis; porém serve para lembrar-me a todas as horas do dia e da noite que devo estar prompto a morrer por vossa magestade. »

— « Troquemos lhe disse o rei. »

E dando o seu relogio ao soldado recebeu delle a bala de chumbo que guardou cuidadosamente no seu bolso.

— No anno do meu casamento, todas as vezes que eu tinha um ataque de nervos, meu marido enchia-me de presentes...

— E agora?

— Borrifa-me a cara com agua.

Num café:

— Fica sabendo que eu tenho a coragem das minhas opiniões.

— Fica tambem sabendo que eu tenho a mais triste opinião das suas coragens.